



ANÁLISE DAS BIBLIOGRAFIAS CONTIDAS EM PLANOS DE ENSINO DE DISCIPLINAS SOBRE ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Rosiane Pedro do Nascimento

 <https://orcid.org/0000-0002-6250-3506>.

✉ rosianepn@id.uff.br.

🏢 Universidade Federal Fluminense (UFF) |

ROR:  <https://ror.org/02rjhbb08> | Niterói, Brasil.

Michely Jabala Mamede Vogel

 <https://orcid.org/0000-0002-0311-3161>.

✉ michelyvogel@id.uff.br.

🏢 Universidade Federal Fluminense (UFF) |

ROR:  <https://ror.org/02rjhbb08> | Niterói, Brasil.

Eixo temático: Métodos Bibliométricos e de Citação

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.338

Resumo: Pesquisa sobre bibliografias em planos de ensino de disciplinas sobre estudos métricos da informação. Objetivo é verificar quais referências são usadas como fonte de pesquisa pelos alunos e suporte bibliográfico pelos professores. Metodologia, identificação do *corpus* da pesquisa, composta por 26 planos de ensino. Resultados: a autora mais citada foi Maria Hayashi, e o com mais publicações foi Adilson Pinto, o livro mais citado: *Bibliometria: teoria e prática*. Elementos mais citados: artigo científico, o idioma português, as décadas de 2000 e 2010 e o periódico *Ciência da informação*. Resultados mostram que a bibliografia citada aborda perspectivas tradicionais dos estudos métricos.

Palavras-Chave: Estudos Métricos da Informação. Planos de Ensino. Bibliografias. Biblioteconomia.



1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi uma das etapas de uma pesquisa sobre o panorama do ensino de estudos métricos da informação no Brasil, com o objetivo de verificar a existência dessa temática nos cursos de graduação em Biblioteconomia, devido à falta de estudos mais profundos sobre o tema, de forma que:

Os registros de estudos realizados chamam a atenção para a quase inexistência de trabalhos teóricos e metodológicos, que evidenciam o estágio atual dos Estudos Métricos da Informação, no Brasil, e a inserção desta temática na Ciência da Informação, deixando o tema à deriva. (Oliveira, 2018, p. 33)

Em nossas buscas, o cenário segue o mesmo apontado por Oliveira em 2018. Nosso principal objetivo foi verificar quais referências presentes em planos de ensino são usadas como fonte de pesquisa pelos alunos e suporte bibliográfico pelos professores. Após a identificação de disciplinas voltadas para o ensino de estudos métricos da informação no Brasil, obtivemos 34 disciplinas estudadas, das quais 26 possuem a lista de bibliografias, separadas em sua maioria, em bibliografia básica e complementar.

Assim analisamos as bibliografias tanto básicas quanto complementares nas suas questões intrínsecas, como o tipo bibliográfico; o tipo de autoria; os idiomas; a análise de ano; bem como nas extrínsecas, por meio de publicações mais citadas, divididas por títulos e títulos de periódicos, o quantitativo de autores citados, suas publicações e sua trajetória acadêmica.

2 PLANOS DE ENSINO E AS BIBLIOGRAFIAS

Os planos de ensino fazem parte do planejamento docente, e segundo Spudeit (2014), são importantes porque:

[...] o plano de ensino que norteará o trabalho docente e facilitará o desenvolvimento da disciplina pelos alunos. Além disso, ao elaborar o plano de ensino, o professor deve se questionar: O que eu quero que meu aluno aprenda? Para isso, o plano de ensino deve ser norteado pelo perfil do aluno que o curso vai formar e também de acordo com as concepções do projeto pedagógico de um curso importante destacar que o plano é um tipo de planejamento que busca a previsão mais global para as atividades de uma determinada disciplina durante o período do curso (período letivo ou semestral) e que pode sofrer mudanças ao longo do período letivo por diversos fatores internos e externos. (Spudeit, 2014, p. 1).

Spudeit (2014) considera que os professores devem refletir sobre o conhecimento do mundo, o perfil dos alunos e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) das instituições, para elencar quais elementos devem constituir um plano de ensino, sendo para ela os principais, o cabeçalho para identificar a instituição, curso, disciplina, código da disciplina, carga horária, dia e horário da aula, nome e contato do professor, sendo seguido da ementa, Objetivos da disciplina, Conteúdo programático, Avaliação e Referências.

Destaca-se que os planos de ensino devem ser atualizados constantemente pelos professores e



que as ementas, ao contrário, só podem ser alteradas com a aprovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso. Outro destaque é que esses elementos estão presentes no Instrumento de avaliação de cursos de graduação (INEP, 2017), nos indicadores Indicador 1.5 Conteúdos curriculares, Indicador 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) e Indicador 3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC), o que demonstra a importância deles no ensino, com ênfase para as referências, que está presente em dois indicadores, e que são nosso alvo de pesquisa.

3 METODOLOGIA

Nosso *corpus* de pesquisa foi formado por 26 bibliografias, de 34 planos de ensino investigados. Primeiro fizemos um quadro de distribuição das bibliografias, seguindo a divisão e nomeação indicadas nos planos de ensino avaliados, ou seja, em bibliografia básica, complementar, estendida etc. Tal procedimento resultou em 330 referências citadas e após a eliminação das duplicatas obtivemos um total de 244 itens. Organizamos os dados com auxílio das abas das planilhas *Google Sheets*: primeiro a pesquisa inicial, com 330 resultados, a pesquisa 2 sem duplicatas, com 244 resultados, sendo que nesta planilha, criamos colunas com as seguintes nomeações: universidade, disciplina, tipo de disciplina, quantidade (quantitativo de citações da referência), referências, tipo de referências, site, ano, título dos textos/periódico, idioma, tipo de autoria, quantidade de autores, autor 1, autor 2, autor 3, autor 4, autor 5 e autor 6, a pesquisa ocorreu em 2023.

As referências foram desmembradas e seus dados foram para cada aba da planilha. Como primeira análise das referências, observamos a questão dos autores, analisando o tipo de autoria, o quantitativo de autores que cada referência continha e o tipo de documento. Em seguida, verificamos a questão do quantitativo de citações *versus* os de publicações dos autores, ou seja, o quantitativo de vezes que cada referência a um autor foi citada e sua relação com o quantitativo de títulos presentes nas bibliografias, além de realizar uma pesquisa sobre a trajetória acadêmica dos autores mais citados/com mais publicações. Posteriormente, fomos analisar as questões de tipo bibliográfico, idiomas e ano das publicações. Partimos então para análise das publicações com os títulos mais citados e também os títulos de periódico, devido a sua importância na comunidade acadêmica.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Abaixo a apresentação dos resultados conforme os critérios vistos na seção de metodologia.

4.1 ANÁLISE DE AUTORES

A análise de autores foi realizada em três etapas: a primeira contemplando os autores que foram mais citados (universo de 330 textos); a segunda, considerando autores com mais publicações citadas (universo de 244 textos), pois apesar de alguns autores receberem bastantes citações, possuíam poucas publicações ou vice-versa; e, por fim, realizamos uma análise da trajetória acadêmica dos autores.

4.1.1 Análise de Citações

Considerando o universo inicial de 330 documentos citados nas bibliografias, destaca-se a autora Maria Cristina P. Innocentini Hayashi como mais citada (19 citações), seguida por Edson Nery da Fonseca e Carlos Roberto Massao Hayashi (12 citações cada), e por Samile Andrea de Souza Vanz (11 citações). Maria Cristina Hayashi foi organizadora de três títulos dos anais do 2ª EBBC, referências que contribuíram para que a autora tivesse a maioria das citações.

Quadro 1 - Autores mais citados

Autores	Quantidade de citações
HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini	19
FONSECA, Edson Nery da	12
HAYASHI, Carlos Roberto Massao	12
VANZ, Samile Andréa de Souza	11

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

O destaque de Edson Nery da Fonseca deve-se ao seu livro *Bibliometria: teoria e prática*, que é uma coletânea de textos, entre eles o clássico de Paul Otlet, *O livro e a medida. Bibliometria*, objeto de 11 das 12 citações recebidas pelo autor. Carlos Hayashi e Samile Vanz possuem textos diversos entre os citados.

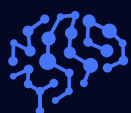
4.1.2 Análise de Publicações

A partir da planilha feita anteriormente no *Google Sheets*, vista na seção de metodologia, onde desmembramos as referências bibliográficas analisadas para esta pesquisa, vimos que dentre os 313 autores citados nesta pesquisa, na análise de publicações, considerando o universo de 244 textos, sem as repetições, com mais publicações aparece Adilson Luiz Pinto, o professor da UFSC que ministra disciplinas voltadas para os estudos métricos, com nove publicações, em segundo a autora Samile Vanz, professora da UFRGS com sete títulos, e no terceiro lugar, com seis publicações, a professora da UFSCAR, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi.

Identificou-se que os três primeiros lugares são ocupados por professores de universidades públicas, sendo dois da região Sul e um da região Sudeste, o que reforça a questão das premissas da universidade pública, que além do ensino e da extensão, encontra na pesquisa um dos seus pilares. Dessa forma, o ato de publicar e a forma que os professores utilizam para divulgar suas pesquisas de interesse, além de contribuírem para a divulgação da Ciência são fundamentais para a continuidade e renovação científicas.

4.1.3 Trajetória Acadêmica dos Autores

Os resultados foram separados por autores nacionais e internacionais. Os primeiros se formaram principalmente no eixo Sul-Sudeste, com um graduado no Norte (UFPA) e dois no Centro-oeste (UNB).



As universidades que mais formaram são a UFRGS, seguida da FESPSP, UNICAMP UFSCAR, UFRJ e UFPR, nos mais variados cursos.

A análise das formações no mestrado revelou que dentro do país os dois cursos de destaque foram mestrado em Ciência da Informação da PUC-Campinas e o mestrado em Ciências da Comunicação da USP, com quatro formações cada. Com duas formações cada, aparecem os mestrados de Ciência da Informação do convênio UFRJ/Ibict e da UFMG, em Educação da UFRGS e da UFSCAR, e em Química Biológica da UFRJ. Também encontramos pesquisadores que estudaram fora do país: *Universidad Carlos III de Madrid*, *Université Paul Cézanne Aix Marseille III*, *University of Sheffield* e *George Peabody College For Teachers Vanderbilt University*.

Com relação a formação do doutorado, foram oito formações no doutorado em Ciências da Comunicação da USP, duas no doutorado em Educação da UFSCAR, duas no doutorado em Comunicação e Informação da UFRGS, e duas no doutorado em *Information Studies da University of Sheffield*. Houve doutorados fora do Brasil: *Universidad Carlos III de Madrid*, *Université Paul Cézanne Aix Marseille III* e *University of Michigan*. Observamos que todos os mestrados e doutorados também se concentram no eixo Sul-Sudeste, primeiras regiões que iniciaram pós-graduações voltadas ao campo da Ciência da Informação.

Na análise de autores estrangeiros, encontramos um mix de formações como físicos, engenheiro de sistemas, filosofia, com mestrados e doutorados em Astronomia, Ciência da Informação, Filosofia, História da Ciência etc., que na maioria são autores de clássicos não só voltados para a CI, como clássicos das Ciências Sociais, e que formam a base de estudos de alunos de graduação.

4.2 ANÁLISE DE TIPO BIBLIOGRÁFICO (LIVROS, ANAIS E OUTROS)

Na análise feita sobre a tipologia de documentos publicados, encontramos 98 artigos de periódicos (40,16%) seguidos de 94 livros (38,52%). Somados, artigos de periódicos e livros respondem por quase 79% das tipologias citadas como bases para o ensino na graduação, ou seja, são nestes dois tipos específicos, que os professores se apoiam para criar suas listas de bibliografias. As outras tipologias citadas foram: anais de evento, anais completo, capítulo de livro, dissertação, documento institucional, folheto, monografia, site, tese e vídeo no youtube.

4.3 ANÁLISE DE IDIOMAS

Na análise de idiomas, 85,65% dos itens publicados está em português, 7,38% em espanhol e 6,97% em inglês, o que demonstra, em primeiro lugar, que o português é mais usado nos cursos de graduação, pelo fato de ser nossa língua materna, e em segundo, o espanhol, pela familiaridade com o idioma, já que ambas são línguas latinas.



Quadro 2 - Idiomas

Português	Espanhol	Inglês
209 (85,65%)	18 (7,38%)	17 (6,97%)

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Entende-se que já existe um corpo teórico razoável em português para atender a formação de nossos bibliotecários, não dependendo tanto de textos somente estrangeiros.

4.4 ANO DAS PUBLICAÇÕES

O estudo de ano das publicações revela que 40,6% das citações foram publicadas na década de 2000, e 35,2% na década de 2010. Somadas com as publicações da década de 2020, resulta que 76,2% das publicações citadas nas bibliografias foram publicadas nos últimos 23 anos, demonstrando a atualidade das citações.

Quadro 3 - Ano das publicações por década

1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010	2020	Sem ano	Total
1 (0,4%)	0	9 (3,7%)	14 (5,7%)	32 (13,1%)	99 (40,6%)	86 (35,2%)	1 (0,4%)	2 (0,8%)	244

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Também analisamos o quantitativo de publicações por década, e verificamos que o texto mais antigo citado nos planos de ensino é de 1960, e que há um crescente das publicações, culminando com o ano de 2013, no qual há 20 publicações deste ano, citadas nas bibliografias, após este período, há um decréscimo no número de publicações, que pode se dar pela falta de atualização das ementas nos últimos anos. Isso revela uma fundamentação apoiada em textos mais tradicionais ou canônicos, com poucas novidades. Isso faz sentido uma vez que se trata de ensino de graduação, contudo acreditamos que os estudos métricos vêm passando por diversas alterações que podem ser discutidas em sala de aula, mas que não estão representadas oficialmente nas bibliografias dos cursos.

4.5 PUBLICAÇÕES MAIS CITADAS

As publicações foram divididas em títulos mais citados (universo de 330 textos), independentemente do tipo bibliográfico, e em títulos de periódicos mais citados, devido à importância dos periódicos dentro da comunidade científica.

4.5.1 Títulos Mais Citados

O texto mais citado foi o livro organizado por Edson Nery da Fonseca, *Bibliometria: teoria e prática* que reúne uma coletânea de obras sobre o tema do título incluindo uma tradução do texto de Paul



Otlet, *O livro e a medida. Bibliometria*. Em segundo lugar, vem o livro *A comunicação científica* do Meadows, livro central para entender os caminhos da comunicação científica, e apesar de não ser específico dos Estudos Métricos da Informação, é fundamental para entender como a comunicação científica se desenvolve, e assim ter base para a produção de estudos métricos. Em terceiro, está o artigo do Macias-Chapula "*O papel da Informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional*" publicado na revista *Ciência da Informação*, que trata da Cientometria e Informetria, dando uma visão de como esses subcampos das EMI se desenvolveram e o que é mais importante, demonstrando quais objetos, variáveis, métodos e objetivos de cada método, e assim trazendo uma diferenciação da Bibliometria.

4.5.2 Periódicos Mais Citados

Na pesquisa dos títulos de periódicos, analisamos 40 títulos, tendo o total de 132 citações, assim o mais citado, com 24,24% foi o *Ciência da Informação*, lançado em 1972, sendo um dos pioneiros dentro da área de Ciência da Informação, publicado pelo Ibict, em segundo lugar, o *Em questão*, com 9,85% e publicado pela UFRGS, e em terceiro, o *Encontro Bibli*, da UFSC, que representa 7,57% do universo estudado.

Quadro 4 - Títulos de periódicos mais citado

Quantidade	Títulos dos Periódicos
34	Ciência da Informação
13	Em Questão
10	Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Dos 40 títulos que pesquisamos, 23 foram citados apenas uma vez, o que demonstra uma diversificação na escolha dos títulos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliografias relacionadas nos planos de ensino foram diversas, especialmente considerando-se o conjunto de 244 títulos citados. Contudo, ao mesmo tempo, observamos que os que recebiam mais citações eram justamente os considerados clássicos: o *Bibliometria: teoria e prática*, organizado pelo Edson Fonseca, e o *Comunicação Científica*, do Meadows. Quanto aos autores, os primeiros lugares, tanto em número de citações quanto de publicações, são de professores universitários que apresentam na sua vivência acadêmica o ensino das EMIs, como vimos na pesquisa da trajetória acadêmica.

Posteriormente trazemos os resultados quanto às tipologias mais usadas nos planos de ensino, que foram o artigo científico e o livro, tipos mais comuns para se realizar a comunicação científica, e o idioma mais utilizado foi o português. Tendo em vista que estamos falando de graduações, os anos com mais títulos são da década de 2000 e 2010, o que demonstra a atualização das bibliografias. O principal periódico citado foi o *Ciência da Informação*, que desde 1972 publica artigos, e que não mudou de nome.



Em suma, esses resultados nos mostram que a bibliografia citada aborda perspectivas tradicionais dos estudos métricos, o que nos fez indagar se os cursos de Biblioteconomia estão preparando futuros profissionais aptos a lidar criticamente com os EMI e capazes de aderir a questões como a das métricas responsáveis, como por exemplo, nos traz o manifesto de Leiden (Hicks *et al.*, 2015). Esperamos que, apesar desse e outros textos não figurarem nas bibliografias básicas e complementares, eles sejam discutidos com os alunos.

Enfim, é preciso ter mais pesquisas nacionais sobre o tema, considerando que o Brasil tem publicado de maneira consistente. Ademais, reforçar os avanços e discussões que têm permeado e modificado os estudos métricos da informação ao redor do mundo. Dessa forma, se torna possível construir uma formação acadêmica sólida sobre a bibliometria e os métodos quantitativos, que são tão fundamentais na vida profissional dos bibliotecários brasileiros, e que começa com a escolha dos textos presentes nos planos de ensino das graduações brasileiras em Biblioteconomia, e que são a base da formação dos futuros bibliotecários.

REFERÊNCIAS

INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância: reconhecimento, renovação de reconhecimento. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

HICKS, Diana *et al.* Bibliometrics: the Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, v. 520, p. 429-431, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1038/520429a>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/520429a>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos Métricos da Informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-930-6>. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos-metricos-da-informacao-no-brasil---e-book.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro: [Escola de Biblioteconomia], 2014. Disponível em: <https://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/licenciatura/ELABORACAO%20DO%20PLANO%20DE%20ENSINO%20E%20DO%20PLANO%20DE%20AULA.pdf/view>. Acesso em: 20 maio 2023.